



REUNIÕES DA FDJ

Mais duas reuniões de discípulos ocorreram em setembro: em São Vicente, no dia 2, e no CEAE-Genebra, no dia 9.

O encontro de São Vicente, no CE Irmão Timóteo, reuniu 35 dos 38 discípulos da Baixada Santista, num ambiente muito fraterno. Todos foram unânimes quanto à necessidade de maior conagração entre os discípulos, principalmente para que a cada um continue firme no trabalho de reforma íntima. Nova reunião foi marcada para o dia

7 de outubro, no CE Estrada de Damasco.

Na reunião realizada no CEAE-Genebra, os companheiros decidiram dinamizar o trabalho de divulgação desses encontros de fraternidade, a fim de reunir maior número de discípulos. Ficou decidido que as reuniões serão sempre mensais, às quintas-feiras, para que todos possam participar das vibrações coletivas. Novo encontro ficou marcado para o dia 14 de outubro.

COLEGIADO DE MÉDIUNS

Valentim Lorenzetti

Muitos centros espíritas possuem grupos de médiuns, com faculdades diversas, para trabalhos de pesquisa nos campos da assistência espiritual e da orientação para seus trabalhadores e alunos. A esses grupos convencionou-se chamar "colégio de médiuns", ou, simplesmente, "colegiado".

É muito importante o trabalho de tais grupos. Tão importante como qualquer outro trabalho desenvolvido dentro do Centro Espírita.

Entretanto, talvez pelo nome que ressoa com alguma pompa ("colégio" ou "colegiado"), muitos médiuns invigilantes acabam convencendo-se de que esse trabalho é o mais importante; são dominados pela presunção de que "colégio" é trabalho de elite. Ao alimentar esta presunção, que demonstra uma vaidade profunda, o médium é forte candidato à obsessão e à fascinação.

Já vimos muitos médiuns participantes de "colegiado" ficarem profundamente agastados,

quando a direção do Centro promove um rodízio de trabalhadores em suas respectivas funções e eles são designados para outros trabalhos mediúnicos. Aham que são rebaixados ao serem encaminhados para outras funções, demonstrando que estão muito mais trabalhando para si do que para a Doutrina Espírita.

Alguns dirigentes de centros espíritas têm-nos pedido orientação acerca desta incompreensão, pelo médium, de sua tarefa no "colegiado". Damos algumas sugestões, que podem apenas minimizar o problema, já que sua solução definitiva está na reforma íntima do médium:

1. Orientação dada pelo "colegiado" não dispensa análise e o uso da razão. Se a orientação choca-se com os fatos e com a razão, não deve ser aceita.

2. O ideal seria a casa espírita ter mais de um "colegiado", trabalhando em dias diferentes. Com isso dificulta-se a "ditadura mediúnica" de um único e

"todo poderoso" grupo, e obriga-se os médiuns a maior vigiância.

3. Trabalho em "colegiado" é tarefa de equipe, em que o médium deve, mais do que nunca, servir no anonimato. Anunciar, ou fazer-se anunciar que participa do colegiado, é invalidar o próprio trabalho e abrir portas para infiltração de espíritos inferiores.

Deve o médium entender que, se participa de um trabalho que julga "o mais importante", é porque é ele, o médium, o mais endividado. E, por uma questão de decoro, não deve o indivíduo andar trombeteando sua dívida aos quatro ventos e nem vestir a máscara de santo impondo uma absurda infalibilidade.

4. Pode-se até mudar o nome de "colegiado" para outro qualquer, se é que esse nome estimula o elitismo em médiuns invigilantes.

Finalmente, nunca é demais lembrar que a finalidade do Espiritismo é promover a reforma íntima de seus profíctos. Logo, o médium não está à margem desta finalidade, devendo a ela adequar-se para ser um bom veículo entre o céu e a terra.



O T R E V O

N.º 104 - OUTUBRO 82

REDAÇÃO

Rua Genebra, 188

Tel.: 32-3965

São Paulo

**Diretor-geral da Aliança
Espírita Evangélica:**

JACQUES A. CONCHON

Jornalista Responsável

VALENTIM LORENZETTI